

DESDOBRAMENTOS DE CURTAS EM LONGAS METRAGENS: DANIEL RIBEIRO E ESMIR FILHO

Nathalia Torres de Souza¹

Cléber Eduardo Miranda dos Santos²

¹Estudante do Curso de Audiovisual; Bolsista (Senac);

nts_1510@yahoo.com

²Professor do Centro Universitário Senac

cleber.emsantos@sp.senac.br

Linha de Pesquisa: Comunicação

Projeto: Os efeitos do curta na transição para o longa

Resumo

Este artigo discute as relações entre os curtas produzidos pelo diretor Esmir Filho e seus longas metragens “Os Famosos e os Duendes da Morte”, finalizado em 2009 e a sequência de “Alguma Coisa Assim”, 2006, que se desdobrou em longa e será lançado oficialmente em 2018. Além disso, discorre sobre as semelhanças e diferenças, tanto estéticas quanto temáticas, presentes nas filmografias deste cineasta e do também diretor Daniel Ribeiro, tendo como foco o tema da homoafetividade. Ademais, disserta sobre as repercussões geradas pelos filmes de ambos e a relação do início de suas carreiras com o YouTube.

Palavras-chave: 1.Curta Metragem 2.Longa Metragem 3.Semelhanças 4.Diferenças 5.Homoafetividade 6. Repercussão 7.YouTube

Abstract

This article discusses the relationships between the short films produced by director Esmir Filho and his feature films "The Famous and the Dead", completed in 2009 and the sequel to "Something Like That",

2006, which has been deployed for a long time and will be released officially in 2018. In addition, it discusses the similarities and differences, both aesthetic and thematic, present in the filmographies of this filmmaker and also director Daniel Ribeiro, focusing on homoaffectivity. Furthermore, it talks about the repercussions generated by the films of both and the relation of the beginning of its careers with YouTube.

Keywords: 1.Short Film 2.Feature Film 3.Similarities 4.Differences 5. homoaffectivity 6.Repercussions 7.YouTube

1. Introdução

Os dicionários definem a palavra sensorial como sendo algo que faz referência a estímulos, que causam uma reação podendo ser física ou emocional. Foi a partir dessa definição que as pesquisas, referentes à passagem do curta ao longa metragem, foram iniciadas. Tal escolha teve como embasamento a análise feita após as filmografias, dos diretores Esmir Filho e Daniel Ribeiro, serem assistidas. Visto que, o aspecto sensorial prevalece nos filmes deles.

Tanto Ribeiro quanto Esmir Filho sabem construir a atmosfera do filme de forma que o espectador sincronize o que sente com o que está sendo transmitido. A forma como os cineastas permitem que a sequência flua, a construção de personagens críveis, pela maneira como expressam os sentimentos, o modo em que o enquadramento e o som interagem com a história corroboram para a construção da atmosfera de cada um dos filmes deles.

Nesse sentido, é mister frisar o papel importante da câmera na construção dos filmes de ambos os diretores. O foco da câmera coloca em evidência o sentimento de quem está sendo enquadrado, ele se faz significativo por dar maior visibilidade ao sentimento mais intenso do plano. Tal artifício é mais explorado pelo cineasta Daniel Ribeiro, embora Esmir Filho também trabalhe isso na fotografia de seus filmes. Já o som ganha a mesma importância, seja na escolha minuciosa das trilhas sonoras ou como o timbre de determinados ruídos é percebido pelo espectador. Nesse contexto, de percepção sobre a importância do som nas filmografias dos cineastas, que serão abordados no artigo, foi pesquisado sobre a correspondência das músicas com os filmes feitos por eles.

Outro fator demasiadamente relevante para o artigo, trata-se da relação que os cineastas estabeleceram no princípio de suas carreiras com o Youtube e as premiações que obtiveram como impulsionadoras destas na entrada do longa metragem. Também será abordada a relevância do Youtube como uma possível ferramenta de incentivo à cineastas na produção de curtas, visando um possível desdobramento destes em longas, a depender da quantidade de visualizações que os filmes obtiverem. Isso foi feito com a intenção de apontar um norte para futuros estudos sobre como isso poderia ser efetivado. Entendeu-se, tal importância, após analisar dados como esses expostos por Gabriel Carneiro, ao relacionar essa ferramenta como uma impulsionadora da carreira do Daniel Ribeiro. Ele escreveu o seguinte na matéria *Do Longa ao Curta*, 2015:

Ribeiro, formado na ECA/USP, fez “Café com Leite” (2007) com edital da Petrobras, com R\$ 80 mil reais, e “Eu Não Quero Voltar Sozinho”, com edital do MinC, no valor de R\$ 100 mil. Com o primeiro filme, levou o Urso de Cristal, no Festival de Berlim, entre outros, e com o segundo ganhou prêmios diversos de melhor filme, incluindo o de Paulínia, além de ter sido visto por mais de 3 milhões de pessoas no YouTube – o que o cineasta credita como principal fator para ter impulsionado suas possibilidades de estreia no longa. (CARNEIRO, 2015, s/p)

Outro quesito relevante é o que concerne as críticas geradas pelos filmes desses cineastas e as demais repercussões causadas. Ambos diretores possuem obras cinematográficas, que tem como tema o universo homoafetivo, embora façam isso de maneira distinta. Por mais que a questão da homoafetividade seja trabalhada de forma diferente, os dois trabalharam a questão do amor em uma relação entre um casal de amigos, sendo que a mulher, heterossexual, sente uma atração ou até mesmo amor pelo homem que é homossexual. Ainda em relação a esse tema, ocorreram dificuldades quanto a captação de materiais, que explanassem sobre a inserção de tal temática no cinema brasileiro. Sendo assim, a pesquisadora notou que o artigo poderia ser usado para nortear uma pesquisa póster e mais aprofundada, feita por ela ou por outro pesquisador.

De modo geral, a partir da comparação dos curtas com os longas dos diretores Esmir Filho e Daniel Ribeiro é possível perceber um amadurecimento, ainda mais no que condiz a transformação de um curta para um longa, como é o caso de *Eu Não Quero Voltar Sozinho* (2010, São Paulo, 17’) para *Hoje Eu Quero Voltar Sozinho* (2014, São Paulo, 1°36’) de Daniel Ribeiro e *Alguma Coisa Assim* (2006, São Paulo, 15’) que se estende em um longa com o mesmo nome de Esmir Filho e Mariana Bastos. Outro ponto importante é o tema da homossexualidade que é recorrente nas obras desses cineastas, sendo que os dois fazem a opção de fugir dos estereótipos ligados a homossexuais. Tanto o amadurecimento do

curta desses cineastas, como a temática homossexual e a relação dos curtas com o YouTube serão explanados no artigo a partir das comparações feitas entre as filmografias desses diretores.

2. Objeto da pesquisa

O artigo teve como foco central, a análise das filmografias dos cineastas Esmir Filho e Daniel Ribeiro, visando explicar as semelhanças e diferenças entre suas obras fílmicas, com enfoque na comparação de curtas, que se desdobraram longas.

Além disso, as pesquisas feitas e usadas como base para a escrita do artigo, tiveram como intuito entender os modos de inserção de uma das temáticas abordadas por ambos cineastas, a homoafetividade. Tal análise tem como intuito servir como ponto de partida para pesquisas futuras sobre a forma como o universo homossexual tem sido tratado nos filmes nacionais.

Também foi examinada a relação estabelecida no início da carreira desses cineastas com o Youtube, afim de entender como essa ferramenta poderia vir a corroborar no desdobramento de curtas em longas metragens. Isso foi feito com a intenção de apontar um norte para estudos posteriores que analisassem as formas de efetivação dessa proposta.

3. Metodologia

Os filmes, tanto curtas quanto longas metragens, explanados neste artigo, compõem a filmografia dos cineastas Esmir Filho e Daniel Ribeiro. Tomou-se o cuidado de dar maior enfoque aos curtas, que se desdobraram em longas. Dessa forma, foi necessário que a pesquisadora assistisse todas obras desses diretores, para poder a partir disso analisar as semelhanças e diferenças tanto dentro do universo fílmico de cada cineasta como fazer uma comparação entre os dois conjuntos de obras cinematográficas.

Houve uma mudança no cronograma, quando a pesquisadora optou por dar continuidade a mais pesquisas, no primeiro semestre, e apenas iniciar a escrita do artigo no segundo semestre. Os estudos feitos, a partir dessas pesquisas, foram pautados em críticas e artigos sobre os filmes, além de entrevistas

feitas com os cineastas já mencionados no parágrafo anterior. Assim como, as repercussões de cada filme, a ligação de suas carreiras com o YouTube e os desdobramentos de curtas em longas.

Tais repercussões foram analisadas com minúcia, já que ambos diretores trazem como uma das temáticas a homoafetividade. Por haver distinções na forma em que abordam esse tema, entendeu-se que era importante dissecar as cenas em planos e compará-las, pesquisar os motivos particulares que os levaram a tratar o universo homoafetivo da maneira que fizeram e os consequentes desdobramentos disso. Além do mais, a pesquisadora optou por verticalizar a análise ao restringir-se apenas a comparação entre a maneira como os dois diretores de cinema, estudados por ela, trabalham tal temática.

Após ser definida essa verticalização, a pesquisadora também decidiu mudar a forma como trataria outros temas, como o referente a parte de produção dos filmes. Decorrente as pesquisas feitas, viu-se que não caberia falar sobre a produção como um todo, mas sim sobre a ligação que as carreiras desses diretores estabeleceram, no seu início, com o YouTube. Sendo assim, alguns trechos retirados da internet a respeito disso foram analisados e utilizados no artigo, afim de legitimar algumas conclusões tiradas a partir desses dados.

Outra mudança ocorreu, a falta de livros referentes a assuntos que contemplasse as diferenças entre curtas e longas manteve-se, então foi adicionado as referências livros que problematizam o conceito de autor, tais livros serão elencados no item referências. As leituras dessas obras foram iniciadas no dia 15 de junho, para que o cronograma não fosse afetado. Mas ao término de tais livros, entendeu-se que abordar um assunto tão delicado como esse, causaria uma dispersão do tema central do artigo, visto que, discutir a questão do autor pode vir a ser a pauta de uma póstera pesquisa, que tenha como fim um artigo.

Ademais, a partir da percepção sobre a importância do som nas filmografias de Daniel Ribeiro e de Esmir Filho, foi pesquisado sobre a correspondência das músicas, inseridas na *diegese* ou nas que compõem a extra *diegese* de seus filmes, a partir disso foi feita uma análise, que veio a enriquecer o artigo.

4. Resultados e discussão

A internet é um dos principais meios de comunicação de massa. Sendo que, uma das formas midiáticas mais consumidas dentro dela, são os vídeos que estão no site YouTube. Foi a partir dessa

ferramenta que os cineastas Daniel Ribeiro e Esmir Filho começaram a obter visibilidade, o primeiro de maneira mais planejada e o segundo de forma acidental, visto que, o curta de Esmir Filho, Mariana Bastos e Rafael Gomes, *Tapa na Pantera* (2006, São Paulo, 3'), foi colocado no site do YouTube sem a permissão dos autores.

Além de ganharem visibilidade com os curtas, atrelados a essa ferramenta midiática, os diretores de cinema, também obtiveram mais reconhecimento após as premiações que seus filmes conquistaram. Tais premiações, juntamente com o YouTube, foram impulsionadoras na entrada destes para o longa metragem, já que a captação de verba torna-se muito mais complicada caso o cineasta não tenha certo prestígio em relação ao seu portfólio. A fala de Gabriel Carneiro na matéria *Do longa ao curta*, complementa essa última análise, ao dizer o seguinte:

No longa-metragem, o trajeto é quase sempre árduo. Demanda muito trabalho na escrita do roteiro e no planejamento, e, em geral, muito mais dinheiro do que para o curta. O valor considerado de baixo orçamento está na casa dos R\$ 1,3 milhão, sendo que o curta raramente passa dos R\$ 100 mil. Captar essa verba, entre leis de incentivos, editais e investidores privados, é sempre trabalhoso, em especial se o cineasta não tiver um portfólio de prestígio para mostrar. Com as facilidades do digital e o barateamento do equipamento, mais acessíveis aos realizadores, tem sido mais comum para uma geração custear seus próprios filmes, caso de coletivos como o Alumbramento, a Cavídeo, entre outros. (CARNEIRO, 2015, s/p)

A partir de citações como essa e as que serão expostas a seguir será tratada da relevância do Youtube como uma possível ferramenta de incentivo à cineastas na produção de curtas, visando os desdobramentos destes em longas, a depender da quantidade de visualizações que os filmes obtiverem. Isso será feito com a intenção de apontar um norte para futuros estudos sobre como isso poderia ser efetivado.

Daniel Feix escreveu sobre o filme de Daniel Ribeiro em sua matéria *Premiado em Berlim, filme brasileiro "Hoje Eu Quero Voltar Sozinho" estreia no circuito*, o seguinte:

No YouTube, o curta-metragem somou mais de 3,2 milhões de visualizações. A maneira sensível como aborda o amadurecimento de um adolescente cego (Guilherme Lobo) que se descobre apaixonado por um menino novo na escola (Fábio Audi), despertando ciúmes na melhor amiga (Tess Amorim), cativou espectadores de diversos países. Há, entre os quase 13 mil comentários registrados na página, elogios em diversos idiomas. O sucesso em Berlim garantiu a distribuição do longa-metragem em 14 países, EUA, França e Alemanha entre eles. (FEIX, 2014, s/p)

Ainda a respeito de Daniel Ribeiro, Gabriel Carneiro escreve em sua matéria *Do longa ao curta*:

Ribeiro, formado na ECA/USP, fez "Café com Leite" (2007) com edital da Petrobras, com R\$ 80 mil reais, e "Eu Não Quero Voltar Sozinho", com edital do MinC, no valor de R\$ 100 mil. Com o primeiro filme, levou o Urso de Cristal, no Festival de Berlim, entre outros, e com o segundo ganhou prêmios diversos de melhor filme, incluindo o de Paulínia, além de ter sido visto por mais

de 3 milhões de pessoas no YouTube – o que o cineasta credits como principal fator para ter impulsionado suas possibilidades de estreia no longa. (CARNEIRO, 2015, s/p)

Já sobre Esmir Filho, Rodrigo Fonseca fala o seguinte em sua matéria Vencedor do Festival do Rio, Esmir Filho vira o cronista da Geração MSN:

[...]“Tapa na pantera”, curta que explodiu em popularidade no YouTube, em 2006, projetando Esmir como um cineasta ligado esteticamente à web e a sua linguagem. Aliás, o diálogo criativo do diretor com a cartilha da internet foi uma das justificativas para a segunda láurea que “Os famosos e os duendes da morte” recebeu no Festival do Rio: o prêmio da Fipresci, a Federação Internacional da Imprensa Cinematográfica, votado por críticos. (FONSECA, 2009, s/p)

A posteriori a análise dos dados expostos nas falas anteriores constatou-se que a soma de fama no YouTube mais premiações, contribui em grande proporção no arrecadamento de verba, visando a produção de um longa metragem, mas apenas a popularização dos curtas nessa plataforma online já corrobora em grande escala. Dessa forma, a pesquisadora entende que a publicação de curtas nessa ferramenta é um dos passos iniciais que um jovem cineasta deva dar em sua carreira, pois ao passo que seus vídeos ganharem visualizações, em consequência disso o diretor acaba tendo mais visibilidade, será mais provável uma possível captação de verba. Essa análise propõe tanto um norteamento para jovens cineastas, como também para futuras pesquisas que auxiliem na efetivação dessa ferramenta midiática como uma viabilizadora direta na passagem de curtas para longas.

Após o entendimento de como iniciou-se a carreira dos cineastas explanados nesse artigo, será feita uma avaliação primeiramente da filmografia do diretor Daniel Ribeiro, em seguida do Esmir Filho, em sequência uma comparação das obras fílmicas desses artistas e concomitantemente a esses itens será discutida a forma como o tema da homossexualidade é abordada por eles.

O curta metragem “Eu Não Quero Voltar Sozinho” lançado em 2010 em que Daniel Ribeiro roteirizou e dirigiu antecede o longa “Hoje Eu Quero Voltar Sozinho”, 2014. Nesse processo de ampliação do curta para o longa ocorreram várias mudanças, sendo uma delas na narrativa, a qual os títulos já prenunciam a transformação. Dessa forma, o de 2014 apenas pelo seu nome já incrementa mais um tema central ao filme, a busca pela independência. Alysson Oliveira fala um pouco sobre essa expansão em sua matéria *Hoje eu quero voltar sozinho*.

Há um amadurecimento do curta para o longa – não apenas na expansão da narrativa e dos temas, como personagens e até mesmo a direção. Ribeiro tem segurança na condução das cenas e caminha confortável no limite entre o emotivo e o piegas, sem nunca pender para o segundo. Mas quem mais amadurece é o trio de atores centrais – não apenas estão maiores fisicamente, como mais conhecedores de seus personagens. (Oliveira, 2014, s/p)

O segundo a ser lançado não é a continuidade do primeiro. É uma ampliação que agrega de forma rica temas tão importantes quanto os já explorados pelo curta. Mas a quem discorde que isso tenha sido positivo, uma dessas pessoas é Rubens Ewald Filho, que em sua avaliação relatou que há uma perda de parte do encanto no prolongamento do curta para o longa. A história não só não perde seu encanto como fica mais doce, mas não é o tipo de doçura que enjoa e sim o que dá mais delicadeza a forma como os temas são abordados.

Esses traços delicados já são percebidos no curta, pois tanto um como o outro faz do foco da câmera um artefato que coloca em evidência o sentimento de quem está sendo enquadrado. Na maioria das vezes em que os personagens estão aparecendo de forma nítida em contraposição com outros, ou até mesmo com o fundo, não se dá por estarem falando e sim para dar maior visibilidade ao sentimento mais intenso naquele instante. Uma cena do longa que retrata bem isso é a da reconciliação do Leonardo (Ghilherme Lobo) com sua melhor amiga Giovana (Tess Amorim) em que o fundo está em desfoque e os dois aparecem de forma nítida, ou a que o Gabriel (Fabio Audi), menino cujo Leonardo é apaixonado, e o Leo estão sentados esperando pelo eclipse.

O desfoque retrata também a falta de visão do protagonista e faz com que o espectador imerja mais ainda no que Leonardo vive. Essa imersão não se dá apenas pela forma como a lente da câmera é usada, mas também pela cena do longa em que Leo e Gabriel estão no cinema e este último descreve tudo o que está acontecendo no filme, sendo que da mesma forma que Leo não pode ver, o que é transmitido pelo projetor, o público também não vê, ficando apenas com a descrição de Gabriel e o som.

Essa forma delicada se estende por toda a estética dessas obras cinematográficas, tanto no modo como os diálogos são construídos e colocados ou na forma como a trilha sonora se insere na narrativa. Em ambos a trilha tem uma função especial, sendo que no primeiro a música sai da extra diegese do filme para sua diegese com o Leo e Gi cantando o restante. Já no longa a função da trilha torna-se mais importante com a música de Belle & Sebastian "There's Too Much Love", pois ela segue o arco dramático da narrativa acompanhando o sentimento do protagonista inserindo-se em algumas cenas, como a da festa da Karina.

Paulo Camargo, em sua matéria *No tempo da delicadeza* faz menção à escolha da trilha sonora do filme de Daniel Ribeiro.

Escolhida a dedo por Ribeiro para embalar sua história, a canção "There's Too Much Love", da banda escocesa Belle & Sebastian, sintetiza em seu refrão todo o sentimento

que *Hoje Eu Quero Voltar Sozinho* evoca: “Eu não posso esconder meus sentimentos de você agora/ Há muito amor ao nosso redor nos dias de hoje”. (CAMARGO, 2014, s/p)

Não só o refrão, mas a música quase que por completo conversa com o filme. Já no que diz respeito aos diálogos é tudo muito regrado, uma pessoa não atropela outra com sua fala e na cena do longa em que ocorre a sobreposição de vozes a do professor funciona muito mais como um som ambiente do que como uma fala, como se fosse o plano de fundo de uma imagem.

Os filmes de Ribeiro explanados aqui seguem a lógica do plano contra plano e dos planos detalhes sensação, bem como o da máquina de escrever e o das mãos de Leo guiando as de Gabriel pela escrita em braile, que se repetem em ambos filmes. Até mesmo os planos são singelos, frugais e cheios de afeto e não apenas eles, mas também a narrativa do filme. Com isso vale ressaltar o que Bruno Carmelo disse em sua crítica *Hoje Eu Quero Voltar Sozinho – Romance de Formação* "O filme é certamente simples em suas pretensões artísticas, mas consegue fazer um belo tratado de afetos, sejam eles entre dois garotos, entre um amigo e sua amiga ou entre os pais e os filhos." (CARMELO, 2014, s/p). Nesse trecho ele refere-se ao longa metragem, mas o curta funciona do mesmo modo a não ser pelo fato de que o de 2014 retrata a vida do protagonista com os pais e o modo como estes o tratam, algo que não é mostrado no curta.

Outras partes também não são exibidas no de 2010, o acampamento, a festa da Karina, Leonardo em outros ambientes de sua casa, ele e o Gabriel esperando o eclipse, o sonho que Leo tem com o Gabriel e a Karina e o bullying mais intenso e recorrente como é abordado no de 2014. Mas não somente esse último tema é aprofundado, como também, o da autodescoberta, um exemplo disso é quando o protagonista beija o vidro do box do banheiro. Juntamente com a autodescoberta a vontade de ter sua independência cresce com o decorrer do filme, primeiro ele abre a porta sozinho, depois o acampamento e quem sabe no futuro venha a fazer o intercâmbio que tanto sonha.

As cenas citadas anteriormente não ocorrem nos dois filmes, mas algo que acontece em ambos é a forma como eles se iniciam. No de 2010 com o som da máquina de escrever e no de 2014 o barulho da água, ambos sons antecedendo a imagem da primeira cena.

O som compõe a *diegese* do filme de uma maneira suave, seja pelo fato do próprio som ambiente não conter ruídos, tudo é muito limpo. Uma cena do longa evidencia essa delicadeza, sendo esta a da piscina, em que Gabriel e Karina enquanto nadam também brincam um com outro, da mesma forma que

Leo havia sonhado antes de ir para o acampamento, como um *insert* sonoro. No sonho do protagonista as imagens não são reveladas nitidamente, mas é pelo som que se tem a ideia de que os personagens estão na piscina brincando. Tal sonho funciona como um *Flash-forward*, ou seja, antecede algo que irá acontecer.

Tanto a imagem quanto o som inserem o espectador nessa atmosfera de descoberta, que os personagens estão vivendo. A cena do banheiro em que Gabriel segue o corpo de Leo pelo olhar, mas esse olhar transmitido pela câmera subjetiva, assemelha-se a cena do curta em que Gabriel vê o protagonista tirando a blusa no quarto. A câmera nesse filme é quase um personagem, mas não um em específico e sim todos.

Todas as cenas que trazem o tema da homossexualidade como essas descritas anteriormente, expõem isso de forma natural, sem irrupções. A do beijo, em especial, ocorre mais organicamente do que a do banho no acampamento, sendo que essa naturalidade é mais intensificada no longa, ainda mais por terem contextos diferentes. No curta, Leo não sabe que foi Gabriel que o beijou, já no longa ele está falando com Gabriel e este o beija inesperadamente. Foi tão imprevisível quanto no de 2010, mas ficou mais natural do que no anterior. Tal naturalidade demonstrada no curta foi vista como algo negativo no Acre, ocorrendo a censura deste.

A homossexualidade é abordada em igual importância quanto bullying, a descoberta ou a deficiência visual. Nenhum desses temas toma o lugar do outro, da mesma forma como tudo no filme. Não existe o atropelamento de vozes e nem o de temas. Dessa forma os filmes não trazem poluição sonora, visual ou temática e por isso eles são tão suaves. O longa mais que o curta, com isso o de 2014 não só ampliou o anterior como também desenvolveu toda potência que aquele tinha.

Essa maneira de abordar o universo homossexual inicia-se desde o seu curta *Café Com Leite* (2007, São Paulo, 18'), já que o fato dos personagens serem homossexuais não é tratado como tema central da narrativa. O foco é o amor, tanto entre os irmãos, Danilo (Daniel Tavares) e Lucas (Eduardo Melo), quanto ao casal Marcos (Diego Torraca) e Danilo, mas também é trabalhada a questão de como os irmãos lidam com esse novo conviver, após a perda dos pais.

A ficção desenrola-se de forma tranquila, a fotografia, juntamente com o enredo, propicia essa serenidade. Não há um foco na perda, mas como os irmãos lidam com isso, já que precisam aprender a conviver de forma íntima um com o outro para lidar com a situação. Uma cena que demonstra que não

tinham tanto contato é a que Danilo pergunta qual a série que o irmão mais novo está frequentando, o não saber algo tão simples demonstra esse distanciamento que havia entre eles.

Ainda sobre a fotografia, a câmera aproxima os personagens, mas não da mesma forma que feita nos filmes que se seguem de Daniel Ribeiro. O desfoque não é trabalhado de forma subjetiva e há uma maior utilização de planos médios, o que não acontece nos filmes que se sucedem. Outra diferença observada diz respeito ao som, já que não há uma música que converse com a narrativa, como nas outras ficções.

No que compete as repercussões geradas por esse filme e pelos outros que compõem a filmografia desse diretor, o tema da homossexualidade torna-se o foco, já que a sociedade como um todo possui muitos preconceitos quando se trata desse assunto, visto a censura que o filme de Daniel Ribeiro sofreu no Acre. Uma das falas que demonstra isso é de Jun Yassuda Junior, em sua matéria *Simplemente sincero*:

Mesmo em um ambiente cultural privilegiado como o Festival, o preconceito e possível desconforto diante uma história de amor de dois homens, e ainda por cima, com uma criança, são notados nas ações dos espectadores, com alguns deixando a sessão antes do filme terminar. Mas durante a exibição ninguém se levantou, e grande maioria ficou apreensiva para saber o rumo que o diretor Daniel Ribeiro daria para o casal. (YASSUDA, 2008, s/p)

Outra fala que valida isso é a do próprio diretor em uma entrevista feita por Murillo Nonato.

Existe uma quantidade enorme de curtas contando histórias de personagens homossexuais, o que mostra que vários realizadores se interessam pelo tema. [...] Como grande parte do financiamento dos filmes no Brasil é feito com dinheiro incentivado pelo governo, há um espaço para histórias "alternativas". Já dinheiro vindo de empresas, cujas marcas seriam associadas à homossexualidade, é mais difícil de conseguir. (RIBEIRO, 2011, s/p)

O universo homoafetivo está presente também nos filmes do cineasta Esmir Filho. Mas este aborda tal temática de forma distinta do seu colega de profissão. A homoafetividade não é uma questão em destaque nos filmes de Ribeiro, ou seja, o personagem é cego, homossexual, adolescente, sofre bullying e todos esses temas são tratados em igual grau de importância. Isso também ocorre no longa de Esmir Filho *Os Famosos e os Duendes da Morte* (2009, São Paulo, 1°41'), mas em seu curta *Alguma Coisa Assim* (2006, São Paulo, 15') e no longa feito a partir desse curta, o tema da homoafetividade é tratado como questão mesmo que dividindo o grau de prioridade com o tema amor não correspondido. A fala de Matheus Pannebecker, em sua matéria *Alguma Coisa Assim*, completa um pouco da maneira como essa abordagem é recebida pela crítica.

[...] *Alguma Coisa Assim* é mais um curta-metragem que comprova como os curtas de temática gay são infinitamente melhores do que os longas. A exemplo do igualmente excepcional *Eu Não Quero Voltar Sozinho*, o curta de Esmir Filho é uma aula de como falar sobre homossexualidade e, mais especificamente, sobre as descobertas do mundo jovem. (PANNEBECKER, 2011, s/p)

Por mais que a questão da homossexualidade seja trabalhada de forma distinta pelos cineastas estudados, ambos trabalharam a questão do amor em uma relação entre um casal de amigos, sendo que a mulher, heterossexual, sente uma atração ou até mesmo amor pelo homem que é homossexual.

A frequência com que o diretor Esmir Filho trabalha essa temática em seus filmes difere-se da de Daniel Ribeiro, pois o primeiro apresenta ficções em que a homossexualidade não está inserida, enquanto o segundo por enquanto tem se atido a filmes que trabalham a homoafetividade. Outro ponto importante é a forma como ao lidam com essa temática fugindo dos estereótipos ligados a homossexuais.

O tema mais presente nos filmes de Esmir é o da descoberta, do autoconhecimento. Em seu curta *Saliva* (2007, São Paulo, 15'), o diretor trata sobre o primeiro beijo, mas não é esse o foco do filme e sim o que está em torno desse acontecimento. É possível sentir o desconforto da protagonista através de como o som, a edição, a arte, o roteiro e a fotografia foram trabalhados, ou seja, nesse filme é perceptível a unidade que todas as áreas do cinema formam. No que compete o campo da edição, a intercalação entre planos que mostram o que está acontecendo na realidade e o que simboliza o que a menina está sentindo, faz com que a imersão nesse universo de descoberta do primeiro beijo seja tão desconfortante e ao mesmo tempo tão pura quanto o que a personagem está de fato sentindo.

Essa forma de intercalação de planos, entre o real e o subjetivo, ocorre também no filme *Os Famosos e os Duendes da Morte* (2009, São Paulo, 1°41'). Esse diretor trabalha muito o aspecto subjetivo dos personagens usando metáforas através de imagens. Em seu curta *Saliva* (2007, São Paulo, 15') a água é utilizada em abundância como metáfora e no longa feito a partir do curta metragem *Alguma Coisa Assim* (2006, São Paulo, 15') a água é novamente utilizada. Outra metáfora utilizada é do plástico presente tanto no curta *Saliva* (2007, São Paulo, 15') como no longa *Os Famosos e os Duendes da Morte* (2009, São Paulo, 1°41'). Mas essa forma delicada de inserir o subjetivo dos personagens através de símbolos não está presente em seus primeiros curtas *Ato II Cena 5* (2004, São Paulo, 10'), *Ímpar Par* (2005, São Paulo, 18'), *Vibra Call* (2006, São Paulo, 3'). Tanto o de 2004, quanto o de 2005 se assemelham pela forma teatral, mesmo que no primeiro isso esteja em maior evidência. Já o de 2006 se assemelha com os filmes que se sucedem na filmografia desse diretor, pelo fato de tratar sobre a

descoberta também. Foi com *Ímpar Par* (2005, São Paulo, 18') que a carreira desse diretor começou nos festivais o que trouxe uma maior visibilidade ao seu trabalho no exterior diante dos diversos curadores que atendem o festival.

Retornando a falar sobre a maneira como esse cineasta aborda o subjetivo de seus personagens é de extrema relevância apontar como a câmera coloca em evidência os sentimentos de seus personagens, mesmo que de forma distante, as vezes com planos gerais ela coloca o espectador bem mais próximo do que o personagem está sentindo do que se utilizasse um primeiro plano. Em *Os Famosos e os Duendes da Morte* (2009, São Paulo, 1°41') o foco da câmera contribui para essa aproximação. Não só o foco, mas a fotografia como um todo.

Uma cena que trabalha bem esse subjetivo do personagem e da descoberta é a cena do banheiro em que o protagonista está se masturbando, o plano está desfocado, o barulho da água caindo se faz presente junto com a respiração dele, e a sensação que essa construção sonora transmite é a de que ele está imaginando que a irmã de seu amigo, juntamente com o namorado dela, estão ali observando-o. Outra cena que esse lado subjetivo é trabalhado é a da ponte, mas dessa vez é com o roteiro que sentimentos são melhores transmitidos e colocados em evidência. Nessa passagem em questão o protagonista fala sobre como parece ter algo que o puxe quando ele olha para baixo, quando está na ponte. Após acabar essa fala, ele diz que irá ao show. Esse ir ao show parece ser uma metáfora para dizer que ele vai cometer suicídio, mas nada se confirma, já que o final fica em aberto.

O show, que ele diz querer ir é do cantor Bob Dylan. Sendo que a música que caminha com o decorrer do filme é *Mr. Tambourine Man* (DYLAN, Bringing It All Back Home, 1965), desse mesmo cantor. Tal música foi utilizada como forma de mostrar a ligação que o personagem principal possui com o cantor, já que essa canção é do início da carreira de Dylan, ou seja ainda estava procurando um rumo para sua carreira, da mesma forma em que o protagonista, que usa como *nickname* o título da música, também está tentando achar uma direção para sua vida.

A música também tem um papel fundamental na construção do filme *Alguma Coisa Assim*, dirigido por Mariana Bastos e Esmir Filho, que será lançado oficialmente em 2018, mas que foi exibido no MIS em junho de 2017. Em uma entrevista feita por Adriano Garret, que está disponível em sua matéria *Curta Sete Anos Depois reúne equipe de filme de 2006*, Esmir fala sobre sua ligação com a música.

A música tem um papel muito importante em tudo o que eu faço. Eu sou um cara movido a música. Sempre que chego em casa coloco alguma música no meu iPod ou na vitrola, que foi um objeto que eu adquiri muito por causa do Bob Dylan, músico que eu descobri melhor quando estava fazendo meu longa-metragem **Os Famosos e os Duendes da Morte**. [...] No caso do **Sete Anos Depois**, assim como o **Alguma Coisa Assim** [...]. Escutamos várias músicas para ver qual poderia inspirar a história e na hora me lembrei de *Seven*, do David Bowie. Eu costumo escutar bastante música durante o processo de criação do filme. Às vezes a música nem precisa estar no filme, como é o caso do *Sete Anos Depois*, já que nosso orçamento era enxuto e não conseguimos adquirir os direitos de *Seven*. Mesmo assim, eu acho que a música está lá no filme, refletindo sobre o peso do tempo passado. (ESMIR, 2014, s/p)

Quanto ao filme *Alguma Coisa Assim* (2006, São Paulo, 15'), protagonizado por Caio (André Antunes) e Mari (Caroline Abras), também percebe-se toda uma forma de trabalhar a subjetividade de seus personagens como em seus filmes anteriores. É possível mergulhar no universo sensorial dos protagonistas. Tal fato não muda no longa, que se desdobrou a partir desse curta.

A história resumidamente é sobre um adolescente chamado Caio, que está descobrindo sua sexualidade, ao passo que sua amiga Mari está apaixonada por ele. Já o longa trata sobre o reencontro dos dois amigos em Berlim, a relação sexual que resulta em uma gravidez e a questão da escolha entre abortar ou não. O longa está repleto de digressões, cambiando entre o curta lançado, o outro curta *Sete Anos Depois*, de Esmir Filho e Mariana Bastos (2014, São Paulo, 15'), lançado mas retirado da internet para compor o longa e as cenas do longa em si.

O filme, que será lançado oficialmente em 2018, está permeado de metáforas, como a da caixa com o gato dentro, sobre abrir ou não essa caixa. A cena em que os protagonistas mantem relações sexuais na floresta, mostra esse abrir da caixa. Uma outra metáfora está na cena, mas presente no curta de 2014, do supermercado, quando a protagonista toca o vidro como se estivesse tocando no Caio. Todo esse aspecto metafórico/ sensorial é trabalhado em abundancia por esse diretor.

Daniel Ribeiro também trabalha esse aspecto, mas de forma distinta, enquanto ele aproxima a câmera do personagem, Esmir Filho afasta. Esse afastar faz com que o espectador aproxime-se, um exemplo disso é na cena em que Mari (Caroline Abras), enquadrada em um plano geral, está deitada chorando em uma cama enorme, tornando-se pequena naquele espaço, sendo assim, está afastada da câmera, mas mesmo com esse afastamento é possível sentir que o desespero dela é real, mesmo que só seja verdadeiro dentro da diegese. Tal cena no filme que se desdobrou em longa a partir do curta *Alguma Coisa Assim* (2006, São Paulo, 15').

Tanto Ribeiro quanto Esmir Filho sabem construir a atmosfera do filme de forma que o espectador sincronize o que sente com o que está sendo transmitido. A forma como os cineastas permitem que a sequência flua, a construção de personagens críveis, pela maneira como expressam os sentimentos, o modo em que o enquadramento e o som interagem com a história corroboram para a construção da atmosfera de cada filme deles.

Ambos cineastas fazem do foco da câmera um indicador de sentimentos, embora Ribeiro faça um maior uso desse artifício. Gabriel Carneiro pontua, a respeito do modo como esse diretor utiliza a câmera, em sua matéria *Delicadeza Revelatória* “Ribeiro filma junto a seus personagens, com planos próximos – sem nunca invadi-los ou julgá-los –, o que muitas vezes faz com que nos percamos dentro deles – e por isso o papel da revelação é forte.” (CARNEIRO, 2014, s/p)

Toda essa relação do início de suas carreiras terem ligações com o YouTube, somado a maneira ao fato de trabalharem a temática homossexual, embora de maneiras distintas, mais a forma delicada e a abundância de metáforas, faz com que após toda essa análise, a pesquisadora possa ter um bom embasamento para tirar conclusões sobre o que foi proposto por ela.

5. Conclusões

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise da composição filmográfica dos diretores Esmir Filho e Daniel Ribeiro, afim de a partir da comparação mostrar como a temática homossexual é abordada por eles, com o intuito de as reflexões geradas servirem como norteamento para futuras pesquisas sobre a forma como o universo homossexual tem sido tratado nos filmes nacionais. Além disso, também permitiu um maior exame das cenas e uma comparação tanto das filmografias individuais de cada diretor, como uma comparação entre elas, afim de obter uma análise mais consistentes sobre como se deu o desdobramento de seus curtas metragens em longas.

De um modo geral, há um trabalho abundante no que concerne a parte de metáforas e símbolos usados nos filmes, seja pela forma como a câmera é utilizada ou pela maneira em que a edição é feita, além da forma como as outras áreas, dentro de uma produção cinematográfica, trabalharam os filmes. Sendo uma dessas, a do som, pois a composição sonora da grande maioria dos filmes desses diretores recebeu uma atenção especial, visivelmente percebida na hora das análises. O som não está ali apenas como plano de fundo, ele é quase o sentimento do personagem.

Outro fator chave, dessa análise, diz respeito a forma como ambos diretores iniciaram suas carreiras. Nesse sentido, o site YouTube foi um contribuinte para que ambos obtivessem maior visibilidade, o que acarretou de forma positiva quando esses diretores precisaram arrecadar verbas para seus longas. Outro fator que contribuiu, foram as premiações que geraram repercussões positivas de seus trabalhos.

A partir desses dados, entende-se que essa plataforma pode ser usada por cineastas a fim de ganhar maior visibilidade e em consequência disso obter uma maior facilidade na arrecadação de dinheiro para seus longas. Além disso, a pesquisadora entende que o presente artigo pode ser utilizado como base para se pensar em uma maneira de tornar tal plataforma uma viabilizadora direta na passagem de curtas para longas.

Como um todo, o artigo tem como intuito servir como norteamento para pósteras pesquisas, seja em relação ao tema da homossexualidade presente nos filmes brasileiros, na forma como o YouTube pode vir a ser utilizado como ferramenta por cineastas na hora de obter visibilidade ou no que condiz a análises de curtas que se desdobraram em longas metragens.

6. Referências

BENEVINDES, Diegos. *Cinema com RAPADURA, Hoje Eu Quero Voltar Sozinho (2014): a delicadeza e a doçura do amor*, 2014. Disponível em:

<<http://cinemacomrapadura.com.br/criticas/329301/hoje-eu-quero-voltar-sozinho-2014-a-delicadeza-e-a-doçura-do-amor/>>

CAMARGO, Paulo. *Gazeta do povo| CADERNO G, No tempo da delicadeza*, 2014. Disponível em:

<<http://www.gazetadopovo.com.br/caderno-g/no-tempo-da-delicadeza-8v9io3uicr33c3ox59ackcdhq>>

CARNEIRO, Gabriel. *Revista de Cinema, Do Longa ao Curta*, 2015. Disponível em:

<<http://revistadecinema.uol.com.br/2015/03/do-longa-ao-curta/>>

CARNEIRO, Gabriel. *UOL, Delicadeza Revelatória*, 2014. Disponível em:

<<http://revistadecinema.uol.com.br/2014/04/delicadeza-revelatoria/>>

LIMA, Paulo. *Revista Cinética, A escrita da morte*, 2009. Disponível em :

<<http://www.revistacinetica.com.br/famososduendes.htm>>

FEIX, Daniel. *Zero Hora – entretenimento*, **Premiado em Berlim, filme brasileiro "Hoje Eu Quero Voltar Sozinho" estreia no circuito**, 2014. Disponível em:

<<http://zh.clicrbs.com.br/rs/entretenimento/noticia/2014/04/premiado-em-berlim-filme-brasileiro-hoje-eu-queru-voltar-sozinho-estrela-no-circuito-4470058.html>>

FONSECA, Rodrigo. *O Globo*, **Vencedor do Festival do Rio**, Esmir Filho vira o cronista da Geração MSN, 2009. Disponível em:

<<http://oglobo.globo.com/cultura/vencedor-do-festival-do-rio-esmir-filho-vira-cronista-da-geracao-msn-3144118>>

OLIVEIRA, Alysson. *Cineweb*, **Hoje eu quero voltar sozinho**, 2014. Disponível em:

<http://cineweb.com.br/filmes/filme.php?id_filme=4420>

CARMELO, Bruno. *AdoroCinema*, **Hoje Eu Quero Voltar Sozinho – Romance de Formação**, 2014.

Disponível em: <<http://www.adorocinema.com/filmes/filme-224664/criticas-adorocinema/>>

FOUCAULT, Michel. **O que é o autor?**. Passagens, 1992.

GARRETTI, Adriano. *Cine Festivals*, **Curta Sete Anos Depois reúne equipe de filme de 2006**, 2014.

Disponível em: <<http://cinefestivals.com.br/curta-sete-anos-depois-reune-equipe-de-filme-de-2006/>>

YASSUDA, Jun. *Rua*, **Simplemente sincero**, 2008. Disponível em: <<http://www.rua.ufscar.br/cafe-com-leite-daniel-ribeiro-2007/>>

NONATO, Murillo. *Rebucetê*, **O Rebucetê Entrevista: Daniel Ribeiro**, 2011. Disponível em:

<<http://orebucete.blogspot.com.br/2011/10/rebucete-entrevista-daniel-ribeiro.html>>

BERNARDET, Jean Claude. **Autor no cinema**. Brasiliense, 1994.

PANNEBECKER, Matheus. *Cinema e Argumento*, **Alguma Coisa Assim**, 2011. Disponível em:

<<https://cinemaeargumento.wordpress.com/2011/10/13/alguma-coisa-assim/>>

Filmografia:

ALGUMA COISA ASSIM, de Esmir Filho (2006, São Paulo, 15')

ATO II CENA 5, de Esmir Filho (2004, São Paulo, 10')

CAFÉ COM LEITE, de Daniel Ribeiro (2007. São Paulo, 18')

EU NÃO QUERO VOLTAR SOZINHO, de Daniel Ribeiro (2010, São Paulo, 17')

HOJE EU QUERO VOLTAR SOZINHO, de Daniel Ribeiro (2014, São Paulo, 1°36')

ÍMPAR PAR, de Esmir Filho (2005, São Paulo, 18')

OS FAMOSOS E OS DUENDES DA MORTE, de Esmir Filho (2009, São Paulo, 1°41')

SALIVA, de Esmir Filho (2007, São Paulo, 15')

VIBRA CALL, de Esmir Filho (2006, São Paulo, 3')